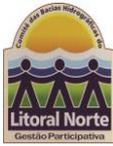




COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

Ata da 2ª Reunião Ordinária do Comitê das Bacias Hidrográficas do Litoral Norte do Estado da Paraíba, ano 2023.

No dia vinte e três de maio de dois mil e vinte e três, às 8h30min. realizou-se a 2ª Reunião Ordinária do CBH-LN do ano de 2023, no Auditório do Centro de Ciências Agrárias – UFPB – Campus Areia, para deliberar sobre a seguinte pauta: **1. Abertura da reunião; 2. Leitura da Ata (1ª reunião ordinária 2023); 3. Informes; 4. Análise da frequência dos membros; 5. Transposição PISF – Projeto de Integração do Rio São Francisco e a influência nas Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (a definir - AESA); 6. Proposta de projetos na bacia (custeio com recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos); 7. Palavra facultada.** Após a verificação de quórum, o **Sr. Natanael Leal (Presidente do CBH-LN)**, fez a abertura da reunião, desejou boa reunião a todos e passou a palavra para a **Sra. Mirella Leôncio Motta e Costa (2ª secretária Geral)** realizar a leitura da ata da reunião anterior e colocar para aprovação. Foi sugerido que a ata fosse aprovada sem leitura, pois já havia sido enviada aos membros, previamente. O **Sr. Pedro Crisóstomo Freire (Usuário de água)** e o **Sr. Guttemberg da Silva Silvino (representante da UFPB – Areia)**, sugeriram que deve ser adotado uma metodologia para não ficar, em todo início de reunião, perguntando se precisa ler ou não a ata, já que a mesma é enviada antecipadamente para todos os membros, se alguém tiver alguma correção/contribuição a fazer, deve falar no início de cada reunião. A referida ata foi posta para deliberação sendo aprovada. Continuando passou-se ao **item 3. Informes**. A **Sra. Mirella Leôncio Motta e Costa (2ª secretária Geral)** iniciou com a atualização do caso da voçoroca de Rio Tinto pelos **Srs. Francisco Antunes Sanae (representante da FUNAI-PB)** e o **Sr. Natanael Leal**. O **Sr. Sanae** disse que não tem muita novidade, a última ação foi a implantação de uma cerca para dar segurança as comunidades no entorno e impedir o trânsito destes. Entretanto, ele tomou conhecimento que a cerca havia sido arrancada e que registrou um Boletim de Ocorrência (BO) para assegurar a não responsabilidade da FUNAI caso aconteça algum desastre ou acidente. Por fim, explicou que devido a transição ministerial do Governo Federal, muitas ações da FUNAI na Paraíba ficaram prejudicadas. Além disso, ele explicou que deixou a coordenação da SEGAT Gestão Ambiental. O **Sr. Pedro Freire** perguntou sobre a plantação das mudas. O **Sr. Sanae** explicou que foi feita uma ação com replantio de 150 mudas e falou sobre o apoio do dirigente da igreja. A **Sra. Mirella** questionou sobre a obstrução da tubulação de drenagem e o **Sr. Sanae** explicou que sobre essa tubulação, além das águas pluviais, também recebe dejetos. Por isso, é necessário inicialmente que os moradores do entorno construam suas fossas. Ficou acertado que a FUNAI falaria com a prefeitura de Rio Tinto com autorização da cacica, para obstruir a tubulação. Além disso, virá um engenheiro do Amazonas para analisar as possíveis soluções e fará um projeto de barreira de contenção. O **Sr. Pedro Freire** falou que qualquer coisa feita na bacia é preciso ter projeto. O **Sr. Sanae** afirma que o projeto deve ser feito para conter a barreira e que já entraram em contato com as universidades e academias também. O **Sr. Sanae** ainda falou sobre as ameaças recebidas neste trabalho e disse que por não está mais à frente do SEGAT, não quer continuar a se expor. O **Sr. Natanael** disse que há um



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

42 processo há mais de 2 anos para regularizar a Aldeia Monte Mor. Acrescenta que foi solicitado
43 um diagnóstico para essa regularização, como a aldeia é urbanizada, não será legalizada, por isso
44 pode está acontecendo problemas de relação com a cacica da aldeia. A **Sra. Mirella** informou
45 sobre a drenagem no rio Sinimbu dos povos Potiguaras, e que em termos técnicos é possível,
46 mas o recurso não pode ser implantado em terras federais indígenas. O **Sr. Sanae** fala que é
47 possível através de termo de cooperação técnica. A **Sra. Mirella** disse que poderia ser realizada
48 uma reunião com a AESA, FUNAI e os Indígenas para começar a conversar sobre esse possível
49 Termo de Cooperação. Sobre as mudas de plantas o **Sr. Pedro Freire** que transportou as mudas
50 e ficou preocupado com a situação destas, já que a Prefeitura não tem pessoal disponível para
51 fazer esse serviço e como vai ser a aguação dessas mudas. O **Sr. Sanae** disse que o padre da
52 Igreja conseguiu pessoas, inclusive no dia do replantio o movimento de preservação de meio
53 ambiente de uma escola, em menos de uma hora e meia, plantou 150 mudas e ficaram duas
54 pessoas da Igreja para fazer a aguação, houve uma chuva forte no local e deve ter levado muitas
55 mudas, mas umas 50 mudas foram identificadas em meio ao mato que está se recuperando. A
56 **Sra. Mirella** perguntou sobre o entupimento da tubulação o **Sr. Sanae** disse que ao analisar o
57 processo que tem na Procuradoria parou na convocação dos residentes que escoam suas águas
58 até mesmo sanitárias para a tubulação que escoam as águas pluviais. Como o novo chefe vai
59 assumir, é bom ele tomar a frente porque é uma situação conflituosa. Chegou-se a marcar uma
60 reunião com os residentes, mas a Cacique da Aldeia não articulou com os residentes porque
61 choca com os interesses dela. Quanto ao Engenheiro, com certeza virá este ano. A **Sra. Mirella**
62 disse que ficou sabendo que uma representante dos Povos Potiguaras está no ministério dos
63 Povos Indígenas, e questionou se poderia reforçar o estabelecimento de uma solução? O **Sr.**
64 **Sanae** disse que sim. O **Sr. Pedro Freire** disse que qualquer coisa que se pretenda fazer tem que
65 ter um projeto. Se não tem engenheiro para fazer o projeto, quanto mais dinheiro para fazer
66 outros serviços. O **Sr. Gutemberg Silvino** disse que na visita ao laboratório de Solo e
67 Engenharia Rural, poderá ser aberto um diálogo nesse sentido. O **Sr. Sanae** disse que se
68 comprometeu a buscar e deixá-lo e expôs que era necessário um diagnóstico para dar início ao
69 processo básico de Engenharia. O **Prof. Flávio** disse que tinha que ter uma Portaria publicada
70 pela UFPB, para assinar até mesmo a Cacica autorizando com anuência da FUNAI e do grupo
71 de trabalho que tem alguns membros da UFPB para chamar os residentes para poder ter essa
72 reunião com eles e expor a gravidade e terá que ser entupida essa tubulação. Finalizou relatando
73 que coletaram-se as assinaturas do grupo de trabalho e da Cacica, ficou acertado a FUNAI iniciar
74 a convocação para o entupimento, solicitou-se que a prefeitura de Rio Tinto obstruísse essa
75 tubulação, a contraproposta deles é que a FUNAI afirmasse que os residentes têm conhecimento
76 do prazo determinado, mas essa reunião não aconteceu e chegaram as mudanças governamentais
77 e se está no aguardo do novo gestor. A **Sra. Mirella** falou sobre a construção do açude de
78 Currealinho em Mamanguape, já foram feitas visitas técnicas e relatórios por técnicos da AESA
79 e o Comitê deu entrada na Secretaria de Recursos Hídricos nesse processo e a Secretaria
80 devolveu para a AESA, solicitando documentação e estudo, já foi respondido e reenviado a
81 Secretaria. Neste momento não está sendo possível fazer a apresentação do andamento do
82 processo devido ao Sistema PBDoc não estar permitindo. Portanto, sabe-se que o processo está



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

83 na Secretaria e vão fazer os devidos estudos técnicos e de custos e dar prosseguimento e o Comitê
84 ficará acompanhando os próximos passos. Em relação aos licenciamentos dos açudes, foi
85 informado que a SUDEMA não autorizou. O Sr. **Alfredo (Representante da ASPLAN)** disse
86 que houve uma reunião com o Superintendente da SUDEMA, ele disse que fosse dada entrada
87 na Licença e ficou de se reunir com a Secretária de Meio Ambiente para ver como vai ficar esse
88 licenciamento. A SUDEMA pede que apresente o projeto de como foi construído esses açudes,
89 que existem há 50 anos ou mais, mas ainda não foi agendada. O Sr. **Natanael Leal** informou
90 que o membro Antônio Justino passou mal e foi encaminhado para o ambulatório da UEPB e em
91 seguida transferido para o hospital da cidade de Areia, estando em observação por conta da
92 pressão alta. Continuando passou-se ao **item 4. Análise da frequência dos membros.** A Sra.
93 **Mirella** disse que em atendimento à solicitação de um membro sobre como estava a frequência
94 dos membros nesta gestão 2021 a 2024, a AESA fez essa análise demonstrado em planilha, cujo
95 resultado vem da lista de frequência assinada durante as reuniões e que fica anexada à cada ata.
96 Cada Titular tem um Suplente, na falta do titular o suplente substitui, logo neste caso não é
97 considerada falta. Não houve faltas para as Prefeituras, duas vezes consecutivas no ano letivo,
98 conforme Regimento Interno. No Poder Público Estadual o Sr. **Demilson Lemos de Araújo**
99 **(Representante da SEDAP)** faltou 3 reuniões consecutivas e será encaminhado ofício à SEDAP
100 solicitando a justificativa; **Aginaldo Marques Medeiros (Representante da EMPAER)** só
101 compareceu uma vez em reunião virtual; **Diego Albuquerque Machado** faltou 4 reuniões
102 consecutivas e será notificado; **Alexandre Maciel Guerra** (representante Japungu
103 Agroindustrial LTDA) faltou 2 reuniões consecutivas e será notificado; **Nilton Cavalcante de**
104 **Morais** (Titular) faltou 3 reuniões consecutivas e será notificado; e **Nilton Cavalcante de**
105 **Morais Filho** (Suplente) faltou 3 reuniões consecutivas e será notificado. Em relação à
106 Sociedade Civil houve falta da Sra. **Elza Ursulino do Nascimento Silva (Representante de**
107 **Mulheres Negra de Caiana)**, entretanto, a instituição é suplente da UFPB que não faltou. Essa
108 análise é para comunicar aos respectivos órgãos e solicitar a justificativa, havendo alguma
109 vacância, o Comitê pode decidir por abrir processo seletivo, o que será tratado na próxima
110 reunião. Os membros Alexandre e Demilson contestaram as faltas. A Secretaria Geral do CBH-
111 LN e a AESA farão nova verificação. Em seguida passou-se ao **item 5. Transposição PISF –**
112 **Projeto de Integração do Rio São Francisco e a influência nas Bacias Hidrográficas do**
113 **Litoral Norte.** O Sr. **Beranger Arnaldo Araújo** (Diretor de Acompanhamento e Controle da
114 AESA) apresentou o projeto do Eixo Leste que vem de Itaparica até Monteiro e tem um ramal
115 chamado agreste, com retirada das águas do Eixo Leste. O ramal Agreste vai de Arco Verde até
116 Caruaru. O Eixo Norte tem um ramal de Entremontes/PE a ser executado. Existe um projeto
117 básico que é o do eixo de Piancó, que vai desaguar no rio Piancó/PB. O Sr. **Beranger Arnaldo**
118 **Araújo** destacou também o Eixo do Cinturão das Águas do Ceará (CAC) em execução e o ramal
119 do Salgado. Explicou que a Transposição tem 2 canais, os demais são chamados de ramais ou
120 seja: ramal Apodi, Entremontes, Piancó, CAC. Além disso tem outro ramal para Apodi/RN que
121 vai para o Rio Grande do Norte, via rio Piranhas, passando por Engenheiro Avidos e São
122 Gonçalo. Esse é o Projeto Eixo do Projeto da Transposição do rio São Francisco. O total são 477
123 km, com 04 túneis, 14 aquedutos, 09 estações de bombeamento sendo 03 no Eixo Norte e 06 no



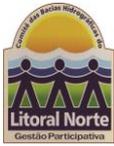
COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

124 Eixo Leste. Em maio de 2023 o ramal do agreste estava com 99%; o Eixo Leste com 97% e o
125 Eixo Norte com 99%, falta pouco para a conclusão, a manutenção e a instrumentação, em termo
126 de engenharia está concluída. Esse projeto foi um dos mais discutidos em termos de impacto
127 ambiental. Ele tem como implantação do projeto ambiental básico. A CODEVASF encontrou
128 dezenas de animais da caatinga que não eram conhecidos, a exemplo do sapo que na época de
129 seca ele fica há dois metros de profundidade e só sai quando está molhado. Se for encontrado
130 qualquer coisa do interesse arqueológico ou cultural, tem que desviar o rio para não atingir.
131 Foram descobertas muitas coisas. No Eixo Norte existiam 28 planos ambientais e 44
132 condicionantes, se não fizer, não passa. No Eixo Leste tinha 29 planos ambientais e 11
133 condicionantes. No ramal do agreste tinha 17 planos ambientais e 37 condicionantes, o Apodi
134 tinha 25 planos ambientais e 35 condicionantes. Todo controle de monitoramento ambiental já
135 foi atingido 95%, todas as liberações de controle da obra 97%, os programas compensatórios
136 exigidos como condicionantes 71%, ainda tem muita coisa que está sendo implantada, como por
137 exemplo as vilas de produtores rurais e programas estratégicos de desenvolvimento, um total do
138 PISF está em 92,83% de projetos ambientais concluídos. Está sendo construído um museu em
139 Salgueiro para contar a história do Nordeste, foram construídos 05 postos de saúde, 04 centros
140 de referência cultural ao longo do rio, assim como abastecimento de água e resgate de 221.000
141 animais e a maioria foram soltos no ambiente. A UNIVASF tem um pequeno acervo para mostrar
142 aos visitantes do Rio São Francisco. No Eixo Norte essas águas passam por muitos reservatórios
143 construídos, para receber a água elevar o nível e passar à frente, o maior de todos é o reservatório
144 de Boa Vista, em São José de Piranhas, com 375 milhões de metros cúbicos, dele sai água para
145 os ramais Piranhas, Apodi e Salgado. No Eixo Leste tem pequenos reservatórios, e o menor de
146 todos, mas estratégico para vir por gravidade para Monteiro. No Eixo Norte tem treze estações
147 de bombeamento com vazão de onze mil litros por segundo e um consumo de 1.200kw. O Eixo
148 Norte tem um sistema SIOP (Sistema de Informações do PISF) que fazem o acompanhamento
149 das nove estações de bombeamento dos eixos. No Eixo Norte, a Paraíba empresta a hidrovias rio
150 Piranhas que é federal. A competência de outorgar é da ANA – Agência Nacional de Águas e
151 Saneamento Básico e não da AESA. Enquanto a gestão não for feita pela AESA, vai ter sempre
152 conflitos. Das demandas feitas anualmente a maior parte é para abastecimento humano, quando
153 as águas se misturam com os reservatórios da AESA, não se pode impedir de liberar outorga
154 para um pequeno agricultor que a água passar na propriedade, seria muita injustiça por parte da
155 AESA. Então tudo é discriminado, sejam os usos de irrigação, abastecimento e outros usos. Para
156 pequenos irrigantes tem 50 L/s que são liberados oficialmente para irrigação. O Rio Paraíba
157 recebe essas águas que vem até a barragem de Poções e segue para Camalaú, depois vai para
158 Boqueirão e Acauã, última barragem do rio Paraíba. Este rio tem mudado sua feição, começa em
159 Monteiro, onde tem uma plataforma de medição, a cada 25 min. Ela diz a vazão que está entrando
160 no Paraíba, como forma de gestão dessa água. Poções hoje está sangrando porque está entrando
161 3.500 L/s e sendo liberado para o próximo açude 1.000 L/s, então está acumulando a cada
162 segundo dois milhões de litros. A medição é feita através de um sensor que fica medindo a altura
163 da régua. Esses dados estão disponíveis no site da AESA. O canal Acauã Araçagi vai viabilizar,
164 de acordo com os estudos, até 16.000 hectares se a água estiver disponível, o canal já está com



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

165 a comporta. O **Sr. Demilson Lemos Araújo (Representante SEDAP)**, foi o responsável através
166 da Secretaria de Estado da Agricultura para contratar EMBRAPA SOLO, que fez no Estado da
167 Paraíba o melhor levantamento Pedológico que tem no Brasil, grande parte no litoral Norte.
168 Chama-se o mapa de uso e cobertura das terras nas áreas de influência do canal das Vertentes
169 Litorâneas – Acauã Araçagi. Este Canal oferece um fluxo reverso. Ele tem a possibilidade de
170 liberar água de Araçagi nele e ele volta até onde der cota para ele voltar. A **Sra. Mirella**
171 perguntou se no Plano das Bacias Hidrográficas Litorâneas, com o advento do canal da
172 transposição e das bacias litorâneas, vai haver a ampliação da área irrigada e cita a presença de
173 perímetros públicos e irrigados. A mesma questionou no GET e disseram que existe documento
174 e que vai ter e pergunta também se tem estudo nesse sentido por alguma secretaria. O **Sr.**
175 **Demilson Lemos Araújo (Representante SEDAP)** disse que não tem sobre projeto público de
176 irrigação e que tem sobre aproveitamento das águas. A **Sra. Mirella** perguntou sobre a outorga
177 do canal e se existe algum procedimento na AESA sobre irrigação, tipo de cultura etc. O **Sr.**
178 **Beranger** disse que hoje só está outorgando as já autorizadas. A Secretaria é quem vai fazer a
179 operação, manutenção e estudo de custo para saber quanto custa essa água. A derivação do canal
180 vai ter estrutura padronizada, vai ser copiado do PISF. No canal do PISF na Paraíba, a água chega
181 em Monteiro em túnel. Tem captação múltipla, vai ter hidrômetro, a ANA já está vendo essa
182 possibilidade. A coisa mais difícil é o que a AESA está fazendo na Paraíba que é a alocação de
183 água. A alocação de água é, por exemplo, um açude que possui 100 milhões de m³ de água, é
184 feito um balanço hídrico da capacidade do volume que está atualmente ao longo de dois a três
185 anos. O que é evaporado, o que é consumido pela população (CAGEPA), o que tem de irrigação
186 à montante. São chamados os irrigantes de jusante e é informado que eles só vão ter direito a 10
187 milhões de m³. Com isso se chegará ao inverno do próximo ano. Cada açude já tem comissão de
188 Alocação composta por presidente da Câmara de vereadores, Ministério Público e irrigantes. A
189 Alocação é o processo mais democrático e dinâmico que existe. O maior conflito até hoje
190 aconteceu em Areia e Bananeiras. Em Saulo Maia a comporta estava quebrada e saindo água
191 podre por causa dos tanques redes, então ficou três meses aberta e limpou a água. Comporta de
192 fundo de barragem é para limpar o fundo da barragem. A **Sra. Mirella** perguntou ao **Sr. Givaldo**
193 **Serafim Soares (representante da Prefeitura de Lagoa Nova)** se ele tinha algum
194 questionamento, o mesmo disse o que lhe chamou muito atenção foi a aula dada pelo Sr. Porfirio
195 Loureiro outro dia sobre o PISF com relação ao benefício para a região, mas o que dificulta a
196 comporta do Eixo Norte e outras áreas também interditadas. O **Sr. Beranger** disse que no Eixo
197 Norte a água vem de Custódia /CE. Sobre o balanço hídrico do sistema, demorou muito para a
198 ANA e a CODEVASF entender sobre o mês que se perde mais água no Eixo Leste, que é no
199 período de chuva. Acontece que se deixar para pedir o máximo do volume no tempo de seca,
200 evapora e infiltra tudo. Quando está chovendo e o rio correndo naturalmente, há carga para
201 armazenar nos reservatórios, existe carga para não perder nada, isto só foi entendido na terceira
202 reunião. Essa água é a vazão ecológica que se perdeu na seca para manter o lençol abastecido e
203 depois fluir. O **Sr. Alfredo** perguntou diante desses estudos se existe também estudo de
204 manutenção desses canais. O **Sr. Beranger** disse que existem duas empresas só para o Eixo
205 Norte. A questão do Eixo Norte teve um problema. O que houve no Eixo Leste foi antes de



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

206 chegar a água, quando houve uma pressão política para trazer água para Campina Grande sem
207 fazer o comissionamento da obra. Campina Grande estava em colapso e tiveram que trazer água,
208 com isso houve muitos problemas. Hoje o Eixo Leste está bem, só falta colocar mais 12 bombas,
209 lá só tem duas bombas em cada estação. O projeto está chegando água, mas não está 100%
210 concluído. No Eixo Norte houve uma vibração com uma fissura na bomba BDI-3, aconteceu um
211 desnível que afetou uma bomba e só tem uma bomba funcionando. O **Sr. Alfredo** sugeriu uma
212 visita do Comitê ao Canal das Vertentes - trecho de Acauã na BR 230. O **Sr. Gutemberg** disse
213 que a obra é muito complexa, ele acompanhou no início com os ambientalistas e está vendo que
214 muita coisa está sendo recuperada, com relação ao canal das vertentes, o PISF está tendo uma
215 influência muito significativa no Eixo Norte e no Eixo Leste e na bacia do Litoral Norte a
216 montante do canal e pergunta se existe um estudo do governo do Estado de como essa água vai
217 subir para Acauã. A grande caixa d'água deve ser a de Araçagi. Tem se passado muitos
218 problemas em Remígio com colapso de água e Areia tem passado por problemas, mas todo ano
219 tem sua recarga. Existe alguns projetos de retirar água de Areia para abastecimento de Remígio.
220 O **Sr. Beranger** afirmou que tem, porém, a água que está chegando é muito pouca. Tem uma
221 comissão de Alocação de Boqueirão, a maior parte dos membros são de Campina Grande e não
222 deixam sair água para Acauã. Se Boqueirão ficar com apenas 30% é o ideal, dá para dois anos,
223 abastecer Campina Grande e não perde tanta água. A Barragem de Boqueirão está precisando
224 ser aberta a descarga de fundo para lavar tanta impureza/decomposição acumulada. Esta semana
225 a água estava imprópria, o Prof. Ethan disse que a captação da CAGEPA é no fundo da barragem.
226 Espera-se que a barragem sangre para poder lavar. A CAGEPA, graças a UEPB, desenvolveu
227 técnicas de tratamento a cada profundidade até dependendo do horário o tratamento é diferente
228 feito pelo Prof. Ethan. A **Sra. Mirella** agradeceu ao **Dr. Beranger** e passou ao último ponto da
229 pauta item - **6. Proposta de projetos na bacia (custeio com recursos do Fundo Estadual de**
230 **Recursos Hídricos)**. A **Sra. Mirella** disse que em conversa com o Sr. Porfirio Loureiro
231 Presidente da AESA, falou da necessidade do envio de propostas para serem executadas diante
232 do plano de Recursos hídricos e o mesmo disse que estava recebendo projetos aprovados pelo
233 Comitê do Litoral Sul e que estavam trabalhando como executar. Entretanto o Litoral Norte
234 estava esperando algum encaminhamento pela AESA, ou algum pedido, edital ou termo de
235 referência e etc. A Diretoria do Litoral Norte, para não deixar de tomar atitude, enviou um e-
236 mail para o Comitê solicitando a elaboração de projetos no âmbito de que, cada instituição
237 tentasse fazer na área de atuação para serem apresentados nesta reunião, ou em reuniões
238 posteriores. Foi enviada também uma tabela que tem os programas, nos quais os projetos podem
239 ser apresentados dentro do rol de ideias que foram colocadas no plano de aplicação do FERH,
240 ano 2021. A **Sra. Mirella** colocou alguns projetos que diz respeito ao Litoral Norte que já estão
241 em execução pela AESA. Elaboração do PRHBHL (Bacias Litorâneas), custeado pela cobrança;
242 Contratação de pessoal técnico especializado (Gabriel e Aline) que estão dando apoio aos
243 comitês – recurso do FERH; Contratação de empresa para revisar a cobrança – recurso do FERH;
244 Capacitações (não sabe se tem custo) e outros; Elaboração do Site – recurso da cobrança; e outros
245 que podem estar acontecendo na AESA; Projetos solicitados pela Diretoria CBH-LN: dragagem
246 do rio Sinimbu; construção de reservatório na comunidade de Curralinho (não pode ser pelo



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

247 FERH); projetos na bacia sugeridos pelos membros: recuperação da nascente do rio Camaratuba,
248 visitada em 14/03/2019, em Serra da Raiz; Identificação, caracterização e recuperação de
249 nascentes do município de Alagoinha; Bacia escola em Guarabira; Educação Ambiental para
250 produtores rurais no município de Duas Estradas. Sobre os Projetos na bacia sugeridos pela
251 sociedade, o **Sr. Gutemberg** coordena alguns projetos de iniciação científica desde 2010 e cada
252 ano vem elaborando alguns projetos de identificação de nascentes através de imagem de satélites
253 gratuitos, porque o projeto só contempla uma bolsa para o estudante durante o período de
254 aproximadamente um ano. Está sendo aprofundado no tema inclusive tem um TCC em
255 andamento para o município de Alagoinha porque está dentro da bacia onde vão ser identificadas
256 as nascentes pela imagem, será feita uma seleção das nascentes identificadas. Na seleção será
257 feita uma visita, a ideia é: *a nascente identificada pelo software é de fato uma nascente? Qual a*
258 *situação dela e se precisa de recuperação.* Precisa visitar todas, isso precisa passar pela
259 concepção de um projeto maior, se tem ideia do projeto, mas nenhuma dessas nascentes foi
260 visitada. São dois TCCs um para o município de Areia, se tem uma ideia, mas é preciso um custo
261 adicional que pudesse ajudar o Comitê nesse processo. O item 12 dos programas contemplados
262 recuperação de 60 nascentes, já tem essas nascentes selecionadas e identificadas, o recurso maior
263 é para recuperar. O **Sr. Alfredo** disse que o IBAMA tem umas imagens compradas porque
264 fizeram uma operação em 2022 e identificaram áreas desmatadas através dessas imagens. Eles
265 pegaram as imagens dos municípios, sobrevoaram e viam as imagens anteriores, onde tinha mata
266 em anos anteriores e foi desmatada, eles pousavam e autuavam. O **Sr. Gutemberg** sugeriu fazer
267 um projeto maior para alguns municípios da bacia. O recurso colocado é de R\$ 820.000 para os
268 três comitês. A **Sra. Mirella** disse que esse projeto é contínuo ao longo do tempo porque uma
269 área não se recupera em um ano. A **Sra. Betânia** disse que com esse valor do plano é possível
270 começar e pensar no valor do ano seguinte. O **Sr. Sanae** perguntou sobre o prazo de entrega
271 desses projetos. A **Sra. Mirella** disse que tem solicitado a AESA, o que precisa, mas ainda não
272 obteve resposta. A ideia é enviar e aguardar o que vai fazer. A **Sra. Betânia** pode estipular um
273 prazo porque vai começar a preparar o Plano que é até setembro para passar no CERH. A **Sra.**
274 **Mirella** disse que o prazo máximo seria até a próxima reunião e que a ANA vai exigir os editais
275 de chamamentos públicos para todos os Comitês. Uma prefeitura que não está no Comitê, pode
276 trazer um projeto e apresentar no Comitê e este o encaminha. O **Sr. Gutemberg** disse que já
277 existe a planilha elaborada pelo Comitê e deve lançar as chamadas públicas de acordo com o que
278 está na planilha. A **Sra. Adriana** perguntou qual o primeiro passo que precisa ser feito para ter
279 o projeto implementado. A **Sra. Betânia** disse que o primeiro passo seria o envio do projeto
280 através do Comitê. Hoje o único recurso é o dinheiro da cobrança que é específico e não pode
281 utilizar em tudo, tem que ser pelo Comitê. O **Sr. Sanae** sugeriu que fosse feita uma consulta a
282 procuradoria do Estado para saber se há impedimento do estado aplicar recurso em terras
283 indígenas. O **Sr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (representante da UEPB)** com
284 referência a linha 11 - Educação Ambiental poderia entrar o Comitê nas Escolas. Sobre a bacia
285 Escola na UFPB campus Guarabira, alguns professores tentam desenvolver projetos utilizando
286 seu próprio terreno para fazer uma bacia hidrográfica, com baixo recurso quase tudo muito
287 artesanal e está sendo feito um sistema de bombeamento, mesmo sendo um pouquinho de água



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

288 para simular chuva. É interessante ter um projeto e saber dentro dessa estrutura de valores o que
289 pode ser colocado como bolsa. Para o Comitês nas Escolas é interessante ter bolsista, porque o
290 professor não vai ter condição de chegar em dez escolas, mas se tiver 3 ou 4 bolsistas o professor
291 pode orientar/supervisionar e eles estarem indo para as atividades. É importante ter algumas
292 definições de até quando deve ser enviado o projeto. O **Sr. Gutemberg** disse que a UFPB lançou
293 dois editais de iniciação científica e para projeto de extensão e nos projetos de extensão
294 aconteceu uma reunião com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade –
295 SEMAS e a mesma definiu quatro eixos temáticos de interesse: Unidade de Conservação;
296 Caatinga; Energia Renováveis e Resíduos Sólidos ou seja o professor que elaborar um Projeto
297 em um desses eixos, a SEMAS vai ajudar com a despesa adicional, a Universidade já paga a
298 Bolsa de R\$ 700,00. A **Sra. Mirella** disse que enquanto não tiver uma definição da AESA, o
299 Comitê vai preparando um tipo de documento a nível de projeto para enviar para a AESA. A Sra.
300 Lucivânia (em contato por mensagem com a diretoria) propôs um projeto de Educação
301 Ambiental para produtor rural no município de Duas Estradas, por exemplo, o pessoal da
302 Secretaria de Meio Ambiente reúne os produtores rurais e realiza palestras para que eles
303 trabalhem melhor a questão da água e do meio ambiente. O **Sr. Guttemberg** disse que é
304 interessante essa parceria com as instituições porque a bacia hidrográfica do Litoral Norte tem a
305 UEPB, UFPB e IFPB, as universidades anualmente lançam seus editais, mas tem projetos que
306 não conseguem fazer muita coisa pela limitação de recurso, a dotação financeira é só para a bolsa
307 do estudante. Precisa de combustível, fazer visita, análise laboratorial, conseguir imagem e etc.
308 Inclusive nessa visita aos laboratórios onde será mostrado o potencial do laboratório e o
309 programa de pós-graduação em ciência do solo é um outro caminho. Quantas teses/dissertações
310 estão sendo desenvolvidas no âmbito da bacia, talvez alguma delas esteja tratando de assunto
311 ligado a este documento. O **Sr. Luiz Carlos (representante da AFINK)** disse que em 2022 teve
312 o lançamento de um projeto em Lagoa de Dentro - Futuro Verde que se encaixa nessa parte de
313 Educação Ambiental para os produtores, que a prefeitura está adquirindo as mudas com a AFINK
314 e fazendo o plantio com os agricultores. A intenção é que cada comunidade rural faça a parte de
315 orientação, o plantio e prática, está sendo reservada algumas áreas para recuperação. A **Sra.**
316 **Mirella** disse que a **Sra. Marcilene Barbosa da Silva (Representante da Prefeitura de Lagoa**
317 **de Dentro)** pode trazer o projeto da prefeitura para solicitar esse recurso. A **Sra. Mirella**
318 respondendo ao **Sr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Representante da UFPB)** o Comitê
319 nas Escolas já foi aplicado no Litoral Sul e Litoral Norte, falta aplicar na bacia do Rio Paraíba.
320 O **Sr. Givaldo** perguntou com relação as energias renováveis, no caso da energia fotovoltaica,
321 O **Sr. Gutemberg** disse que no centro de Areia tem um laboratório de instrumentação e está
322 confeccionando drones e vai ser o último laboratório a ser visitado, inclusive equipamento no
323 sentido de realizar monitoramento, sensores. A **Sra. Mirella** disse que se fosse uma aplicação
324 direta para Recursos Hídricos, os hidrômetros usando energia solar teria a ver, mas só
325 apresentação da energia solar, não. A **Sra. Mirella** disse que fica acertada a divulgação e que na
326 próxima reunião já se tenham alguns projetos sendo apresentados, realmente as ideias, as
327 propostas e objetivos, a mesma vai solicitar novamente informações à AESA. Finalmente o **Sr.**
328 **Natanael** facultou a palavra e a **Sra. Betânia** informou que a AESA vai iniciar a segunda turma



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

329 de pós-graduação em Gestão Sustentável em Recursos Hídricos e cada Comitê será contemplado
330 com duas vagas, o edital vai ser lançado, aproveitou e apresentou os valores arrecadados pela
331 cobrança nas bacias: Litoral Norte – Miriri, Camaratuba e Mamanguape R\$ 860.000,00; Rio
332 Paraíba R\$ 2.031,000.00; Litoral Sul – Gramame e Abiaí R\$ 1.962.000; Bacia Piranhas – parte
333 estadual R\$ 282.000,00 e as bacias que não tem comitês constituídos : Curimataú, Guaju, Trairi
334 e Jacu quase R\$ 21.000,00, e pode ser consultado no site da AESA. Nada mais havendo a tratar
335 o **Sr. Natanael Leal**, lembrou a visita técnica após o almoço e encerrou a reunião. Eu, **Mirella**
336 **Leôncio Motta e Costa**, segunda secretária, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será
337 anexada à lista de presença.
338

COMITÉ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



ASSUNTO: 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH-LN, NO ANO DE 2023

LOCAL: AUDITÓRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – UFPA – CAMPUS AREIA

DATA: 23/05/2023

LISTA DE PRESENÇA

USUÁRIOS DE ÁGUA

| Nº | Titular/ Suplente | Usuário de água | Representante | Assinatura | E-mail Telefone |
|----|----------------------|---|--|--------------------------------------|--|
| 1 | Titular | CAGEPA - Companhia de Água e Esgotos da Paraíba | Carolina Baraculhy Amorim Arruda Sacum | | |
| | Suplente | CAGEPA - Companhia de Água e Esgotos da Paraíba | Dilvany Batista Marcos | | |
| 2 | Titular | Diego de Albuquerque Machado | O mesmo | | |
| | Suplente | Ivanilda Cavalcanti de Morais | A mesma | | |
| 3 | Titular | Fazenda Santa Terezinha | Natanael Leal da Silva | X <i>Natanael Leal da Silva</i> | |
| 4 | Titular | Guaraves Guarabira Aves Ltda | André Francisco da Silva Souza | X <i>André Francisco da S. Souza</i> | <i>andre.francisco@guaraves.com.br</i> <i>83 98103 6788</i> |
| | Suplente | Jaciel Fernandes da Silva | O mesmo | | |
| 5 | Titular | Japungu Agroindustrial Ltda | Alexandre Maciel Guerra | X <i>Alexandre Maciel Guerra</i> | <i>alexanderu@japungu.com.br</i> <i>(83) 55136.6787</i> |

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



USUÁRIOS DE ÁGUA

| Nº | Titular/ Suplente | Usuário de água | Representante | Assinatura | E-mail Telefone |
|----|----------------------|--|-----------------------------------|---|---|
| 6 | Titular | Miriri Alimentos e Bioenergia S/A | Gabriela Cristina da Silva Soares | <i>Gabriela Cristina Soares Rodrigues</i> | <i>gabrielacristina@miriri.com.br</i> 99363-4834 |
| | Titular | Nilton Cavalcanti de Moraes | O mesmo | | |
| 7 | Suplente | Nilton Cavalcanti de Moraes Filho | O mesmo | <i>[Signature]</i> | |
| | Titular | Pedro Crisóstomo Alves Freire | O mesmo | <i>[Signature]</i> | 988391864 |
| 8 | Suplente | Modesto Pedrosa da Silva | O mesmo | | |
| | Titular | Rodrigo de Paiva Coutinho | O mesmo | | |
| 9 | Suplente | Antônio Pedrosa de Moraes Coutinho Filho | O mesmo | | |
| | Titular | Usina Monte Alegre S/A | Finelon Silva de França | <i>[Signature]</i> | |
| 10 | Suplente | José Inácio de Moraes Filho | O mesmo | | |

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

| Nº | Titular/suplente | Instituição | Representante | Assinatura | E-mail Telefone |
|----|------------------|--|---|----------------------------------|---------------------------------------|
| 1 | Titular | ABRHidro - Associação Brasileira de Recursos Hídricos | Maria Adriana De Freitas Magero Ribeiro | <i>M. Adriana Ribeiro</i> | 946138910 juice@lunor.com.br |
| | Suplente | CREA - Conselho Regional de Engenharia e agronomia da Paraíba | Luis Eduardo de Vasconcelos Chaves | | |
| 2 | Titular | Afink - Associação de Formação e Incentivo para o Nordeste Karente | Luis Carlos Silva de Almeida | <i>Luis Carlos S. de Almeida</i> | 99907-8550 luis@afink.com |
| | Suplente | CEDAMMS - Centro de Conscientização, Defesa Ambiental e Social | Marlindo Francelinno Gomes | | |
| 3 | Titular | ASPLAN - Associação dos Plantadores de Cana da Paraíba | Alfredo Nogueira da Silva Neto | <i>Alfredo Nogueira</i> | 99654-5245 alfredo@asplanpb.com.br |
| | Suplente | Associação Comunitária dos Pequenos Criadores de Animais e Agricultores de Animais da Margem do Rio Mamanguape | Antônio Justino da Silva | | |
| 4 | Titular | FETAG - Federação dos trabalhadores na agricultura do estado da Paraíba | João Antônio Alves | | |
| | Suplente | Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Tinto | Marciano Lima da Silva | <i>Marciano Lima da Silva</i> | marciano514@gmail.com 993617768 |

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



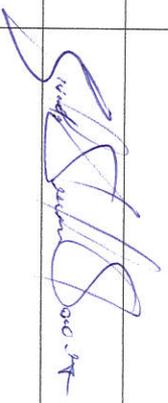
SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

| Nº | Titular/suplente | Instituição | Representante | Assinatura | E-mail Telefone |
|----|------------------|--|-----------------------------------|---|--|
| 5 | Titular | IFPB - Instituto Federal da Paraíba | Mirella Leôncio Motta e Costa | <i>Mirella Leôncio Motta e Costa</i> | mirella.costa@uol.com.br 83 988018683 |
| | Suplente | UEPB - Universidade Estadual da Paraíba | Leandro Paiva do Monte Rodrigues | <i>Leandro Paiva do Monte Rodrigues</i> | leandro.monte@uepb.edu.br 83 996788117 |
| 6 | Titular | SINDALCOOL - Sindicato da Indústria de Fabricação de Alcool no Estado da Paraíba | Danilo da Silva Maciel | <i>Danilo da Silva Maciel</i> | danilo.silva@hds.com.br 83 988378051 |
| | Suplente | FIEP - Federação das Indústrias do Estado da Paraíba | Francisco Xavier de Andrade | | |
| 7 | Titular | Sindicato dos Agricultores Familiares de Itapororoca | José Carlos Dias de Lima | <i>José Carlos Dias de Lima</i> | carlosdias2545@gmail.com 988659268 |
| | Suplente | Associação da Feira da Agricultura Familiar de Serraria | Juliana Ferreira de Lima | | |
| 8 | Titular | UFPB CAMPUS II - Universidade Federal da Paraíba | Guttemberg da Silva Silvino | <i>Guttemberg da Silva Silvino</i> | GUTTEMBERG.SILVINO@ACADEMICO.UFPB.BR (85) 99613-7799 |
| | Suplente | Organização de Mulheres Negras de Caiana | Eiza Ursulino do Nascimento Silva | | |

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



PODER PÚBLICO MUNICIPAL

| Nº | Titular /Suplente | Prefeitura | Representante | Assinatura | E-mail Telefone |
|----|-------------------|---|-------------------------------------|---|--------------------|
| 1 | Titular | Prefeitura Municipal de Mamanguape | Gemerson Farias da Costa |  | 9939-0322 |
| | Suplente | Prefeitura Municipal de Marcação | Denise da Silva Vieira | | |
| 2 | Titular | Prefeitura Municipal de Araçagi | Girlene Fernandes Nunes | | |
| | Suplente | Prefeitura Municipal de Alagoinha | José Félix de Brito | | |
| 3 | Titular | Prefeitura Municipal de Duas Estradas | Lucivânia Rangel de A. Medeiros | | |
| | Suplente | Prefeitura Municipal de Lagoa de Dentro | Marcilene Barbosa da Silva Oliveira | | |
| 4 | Titular | Prefeitura Municipal de Alagoa Nova | Givaldo Serafim Soares |  | 8.8210-2744 |
| | Suplente | Prefeitura Municipal de Serraria | Gil de Assis Elias Alves | | |

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



PODER PÚBLICO ESTADUAL

| Nº | Titular/ Suplente | Órgão | Representante | Assinatura | E-mail Telefone |
|----|-------------------|---------|-------------------------------|--|--------------------|
| 1 | Titular | AESA | Francisco José de Brito Sousa | | |
| 2 | Suplente | SEIRHMA | Flávia Dias Suassuna | | |
| 3 | Titular | SEDAP | Demilson Lemos de Araújo |  | |
| 4 | Suplente | EMPAER | Aguinaldo Marques Medeiros | | |

PODER PÚBLICO FEDERAL

| Nº | Titular/ Suplente | Órgão | Representante | Assinatura | E-mail Telefone |
|----|-------------------|---------|---------------------------------|---|--------------------|
| 1 | Titular | ICM/Bio | Afonso Henrique Leal | | |
| 2 | Titular | FUNAI | Francisco Sanae Antunes Moreira |  | (85) 99503-3892 |
| | Suplente | FUNAI | Robson Cassiano Soares | | |

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



LISTA DE PRESEÇA GERAL

| Nº | Nome Completo | Instituição | Assinatura | E-mail Telefone |
|----|---------------------------------|---------------|------------|--|
| 1 | Jedson Nunes Trizate | CCA/UFPB | | JONE@HOTMAIL.COM 8398869-5792 |
| 2 | Flavio Davide Deleón | CCA/UFPB | | flavio.davide@academico.ufpb.br (83) 99972-5128 |
| 3 | BERNARDES ARAUJO | AESA | | bernard@uaa.pb.gov.br dicao.nifed@gmail.com |
| 4 | Dicio Melo dos Santos | CCA/UFPB/PPCS | | 93 93826-3636 kelguing@uaa.pb.gov.br |
| 5 | Mgª Zetávia S. Santos | AESA | | 83(99908-1827 |
| 6 | Governador André da S. Lourenço | AESA / UFPB | | gamel@uaa.pb.gov.br (83) 98664-0204 |
| 7 | | | | |
| 8 | | | | |
| 9 | | | | |